

UFSC / CDS

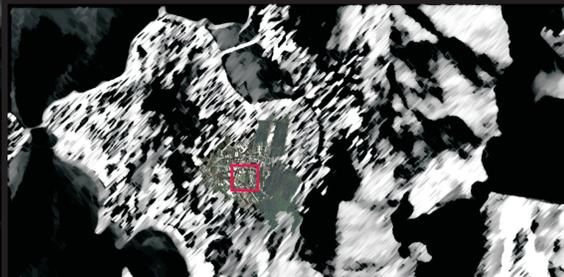
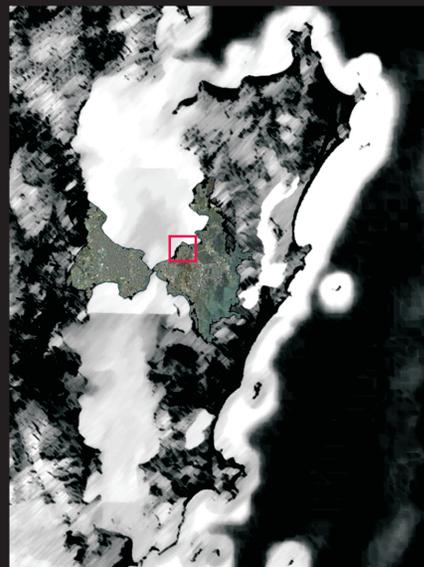
A intenção de projeto objeto relacionada com a prática esportiva, trouxe a oportunidade de trabalhar com um equipamento dentro do CDS (Centro de Desportos), o AMA (Atividades Motoras Especiais). Tal objeto localizar-se-ia em uma pequena parcela do centro, implantando-se na já consolidada estrutura espacial do mesmo e perpetuando o desenho hoje existente. Perpetuando um desenho imbuído de diversas problemáticas que ali se exprimem, localmente, mas que são reflexos de problemas maiores, relacionados não só com o CDS (local), mas com a estrutural global do Campus como um todo e nas relações que esse assume com a cidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina:

O Campus da UFSC tem uma relação marcante com a cidade. Antiga importância articuladora dos bairros Trindade, Saco dos Limões e Serrinha, impulsionou o desenvolvimento dos diversos bairros circundantes, como Santa Mônica, Córrego Grande, Serrinha e Pantanal. Como na maioria dos lugares da nossa cidade, a Universidade também sofreu com a falta de planejamento e o crescimento desordenado; os bairros do entorno cresceram, ganharam importância e população e, por conseguinte, algumas vias necessárias aos mesmos foram abertas no tecido urbano: Avenida Desembargador Vitor Lima, Rua Delfino Conti, Avenida César Ceara e Rua Deputado Antônio Edu Vieira. Todas, com fluxo muito intenso e rápido, contribuíram para isolar o Campus da Universidade da cidade que o circunda, desenhado uma verdadeira "ilha" isolada fisicamente da cidade, que não desenha o entorno e nem é desenhada por ele, que não contamina e nem é contaminada.

Fica nítida a carência de conexão física com o entorno, ficando prejudicada a função extensão da tríade Ensino/Pesquisa/Extensão. A extensão passa a não se expressar fisicamente, uma vez que a Universidade possui bordas que assumem um papel repulsor e não conector, não apenas por suas características, mas também pelos elementos utilizados na delimitação dessas bordas, grandes vazios e cercas.

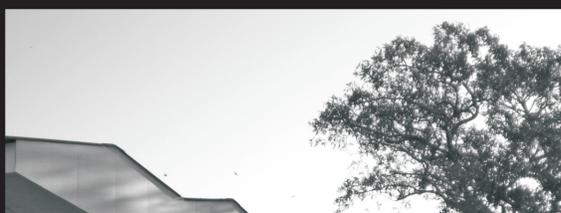
Internamente, a Universidade exprime-se por uma série de fragmentos, centros de ensino isolados, desconexos e carentes de comunicação. A desconexão é perceptível por uma série de fatores. O primeiro deles, é a carência por espaços internos de convívio e troca, o que faz que os usuários do Campus, em contradição com o desenho isolado do mesmo, busquem esses espaços nos equipamentos de lazer localizados nas vias circundantes, fora da Universidade. Os outros fatores que contribuem para tal desenho são o crescimento desenfreado em edificações térreas, que dificultam a existências de espaços de lazer, descontinuidade dos percursos e centros, constante presença do automóvel dentro do campus e diversos elementos exprimindo papéis de limitantes ao invés de conectores. Tal



A Universidade como articuladora dos bairros



Eixo Histórico (início) - Acesso Trindade



CONEXÃO

ACESSO VEICULAR MODIFICADO, NO MESMO NÍVEL DA PRAÇA DA CIDADANIA (ACESSO APENAS PARA SUPORTE DO CENTRO CULTURAL)

PRAÇA CONVIVÊNCIA / CULTURA

PRAÇAS EM DESNÍVEL

PRAÇA R.U. (SUL)

BICICLETÁRIO COBERTO

PRAÇA SUL

EDIFICAÇÃO SUPORTE BICICLETÁRIO

NOVO LAGO

EDIFICAÇÃO SUPORTE BOSQUE ACAMPAMENTO

BOSQUE ACAMPAMENTO

ESTACIONAMENTO